

# O México, pronto para voltar a crescer.

O ministro da Fazenda do México, Gustavo Petricioli, divulgou ontem um comunicado assegurando que o acordo feito pelo governo mexicano com os bancos credores assegura ao país recursos suficientes para a condução do programa de ajustamento e crescimento anunciado pelo presidente Miguel de La Madrid em junho passado. O acordo inclui o reescalonamento da dívida antiga, no valor de US\$ 52,8 bilhões, que teve seu prazo ampliado para 20 anos, com 7 anos de carência e um spread de apenas 0,81% acima da libor, o que constitui a menor taxa obtida até agora pelo governo mexicano, segundo Petricioli.

A redução do spread sobre a libor, que antes chegava a 1,5%, e a modificação de alguns empréstimos antigos que haviam sido contratados com base na taxa preferencial de juros americanos (*prime rate*), que passam agora a ser regulados pela libor, significará para o México uma economia anual de US\$ 300 milhões ou de US\$ 6 bilhões no período de 20 anos. Tanto por parte do governo mexicano como pelas instituições oficiais de crédito, houve um grande interesse em ressaltar que o acordo foi analisado e obteve aprovação por parte do FMI, do Banco Mundial, do Clube de Paris e dos banqueiros.

Esse acordo, que prolonga os prazos de vencimento de aproximadamente 80% da dívida mexicana e reduz o spread para os contratos antigos, implica ainda na concessão de US\$ 6 milhões de recursos novos que serão desembolsados nos próximos 15 meses pelos bancos comerciais e que se somam a outros US\$ 6 bilhões de fontes multilaterais e bilaterais, totalizando US\$ 12 bilhões de apoio externo contidos no programa que o México havia apresentado à comunidade financeira internacional em carta de intenção entregue no dia 22 de julho deste ano por Petricioli ao diretor do FMI, Jacques de Larosière. Esses US\$ 12 bilhões de dinheiro novo a serem liberados nos próximos 15 meses terão prazo de 12 anos com cinco de carência e um spread também de 0,81% acima da libor. Os bancos se comprometeram, além disso, também a manter nas agências de bancos mexicanos no exterior um total de US\$ 6 bilhões que venceriam no dia 30 de setembro.

(J.A.R.)